



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FORNOS DE ALGODRES

PLANO DE FORMAÇÃO 2023/2024

Índice

1. Caracterização da Escola/Agrupamento	1
2. Identificação dos Problemas – Áreas de Intervenção / Projetos	2
3. Identificação das Necessidades de Formação.....	5
4. Áreas de Formação e Modalidades	7
5. Acompanhamento e Avaliação do Plano	7

1. Caracterização da Escola/Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres (AEFA), inserido num contexto socioeconómico muito desfavorecido, engloba os estabelecimentos da educação pré-escolar ao ensino secundário do concelho de Fornos de Algodres, distrito da Guarda. Abarca, por isso, todos os níveis de ensino, desde educação pré-escolar; 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico (EB) e ensino secundário (ES), apresentando ofertas formativas diferenciadas, tais como: EB geral; cursos Científico-humanísticos e Cursos Profissionais (CP). Os CP permitem a dupla certificação, isto é, os alunos desenvolvem competências para o exercício de uma atividade profissional e simultaneamente obtêm o nível secundário de educação. As ofertas formativas são definidas, em cada ano letivo, em função da manifestação de interesse dos alunos, do diagnóstico das necessidades e da aprovação em rede.

Dos cerca de 476 alunos que o AEFA tem (80 na educação pré-escolar; 117 no 1º ciclo; 183 no 2º e 3º ciclos e 96 no ES) há um número significativo a usufruir de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão - medidas universais (a sua maioria), seletivas e adicionais. O AEFA responde a necessidades ao nível de terapia da fala (45), terapia ocupacional (13), psicomotricidade, epilepsia, espectro de autismo e atraso de desenvolvimento. Por outro lado, a um mais restrito número de alunos há que dar respostas muito desafiadoras.

Relativamente ao número de docentes por grupo disciplinar, integram o AEFA os seguintes docentes: 8 do grupo 100; 8 do grupo 110; 1 do grupo 120; 1 do 200; 1 do 210; 2 do 220; 2 do 230; 4 do 240; 1 de 250; 1 de 260; 1 do 290; 5 do 300; 1 do 320; 2 do 330; 2 do 400; 1 do 410; 2 do 420; 2 do 430; 6 do 500; 4 do 510; 3 do 520; 1 do 550; 1 do 600; 4 do 620; 3 do 910 e 1 do 999.

No que concerne aos não docentes, que integram o mapa de pessoal da câmara municipal (cf. Decreto-Lei n.º 21/2019), o plano de formação contemplará necessidades observadas e/ou auscultadas a estes profissionais, mas a execução das respetivas ações continuará a resultar da junção de esforços das duas instituições (AEFA e Câmara Municipal) com o objetivo de sanar dificuldades e potenciar a qualidade do serviço prestado à comunidade escolar.

2. Identificação dos Problemas – Áreas de Intervenção / Projetos

A principal missão do AEFA continua a ser a de formar cidadãos com conhecimentos científicos, linguísticos, culturais, artísticos e desportivos que lhes permitam desenvolver as competências necessárias para construírem e gerirem equilibradamente os seus projetos de vida e de carreira e exercerem uma cidadania ativa e informada ao longo da vida, promovendo uma cultura de escola inclusiva, de proximidade, centrada em valores humanistas, onde o aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver juntos e com os outros é uma prioridade.

A Escola que pretendemos e pela qual trabalhamos é uma Escola onde proporcionamos experiências educativas ajustadas ao séc. XXI, isto é, promovemos a criatividade, o espírito crítico, a resiliência, a solidariedade, a transparência, a colaboração, a inclusão, ... indo ao encontro das áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Neste contexto, o AEFA continua a trilhar o seu caminho de crescimento e de melhoria, aproveitando todas as oportunidades ao seu dispor para oferecer aos seus alunos, professores, funcionários e até EE/pais, aprendizagens que promovam a equidade e a inclusão nos respetivos contextos. Neste sentido, mantêm-se os protocolos com várias instituições e a participação na generalidade dos projetos que o Ministério da Educação e o Erasmus+ (Comissão Europeia) têm disponibilizado às escolas. As suas maiores necessidades e desafios continuam a prender-se, entre outros, com:

- a diminuição do número de alunos, decorrente do despovoamento do Interior, reduzindo a disponibilidade de opções de disciplinas no Ensino Secundário e restringindo as possibilidades de escolha, pelo que aumentar o número de alunos a frequentar o nosso Agrupamento continua a ser uma necessidade. O desafio é continuar a desenvolver uma educação de referência no distrito, disponibilizada a todos que dela queiram usufruir, independentemente da sua naturalidade ou local de residência. Desta forma, contribuiremos para esbater o desfavorável contexto socioeconómico e cultural do concelho e os seus impactos na população;
- um número significativo de alunos com dificuldades de aprendizagem, que é premente minimizar, e para quem a escola é o único recurso. Por isso, necessitamos de adotar progressivamente opções metodológicas como o Desenho Universal de Aprendizagem (DUA)

e a Abordagem Multinível no acesso ao currículo, como forma de desenvolver práticas pedagógicas eficazes, que potenciem a participação, a equidade e o progresso de todos;

- as dificuldades no envolvimento efetivo dos alunos no processo de aprendizagem, as quais urge reduzir como forma de potenciar o sucesso. Precisamos, pois, de criar mais espaços e oportunidades não formais de descoberta, de aquisição/expansão de conhecimentos, interesses e realidades motivacionais;

- a tendência para a desvalorização da abordagem e avaliação transversal dos saberes disciplinares e do desenvolvimento de competências transversais no processo formativo do aluno, tornando menos significativas as aprendizagens. Este facto condiciona negativamente a motivação e o empenho na realização das atividades, por isso, é fundamental uma maior incorporação da flexibilidade curricular nas práticas pedagógicas do AEFA;

- o trabalho colaborativo e em rede, algo deficitários, dificultam a implementação da flexibilidade curricular, facilitadora de um ensino mais individualizado e/ou personalizado, pelo que é fundamental aumentar a participação em projetos que promovam a partilha entre diversas organizações;

- práticas de avaliação das aprendizagens e da promoção do sucesso pouco correlacionadas;

- a melhoria da capacitação digital dos docentes e implementação em contexto pedagógico, que é necessário continuar a promover para uma maior diversificação de estratégias e uma maior motivação dos alunos;

- a assertividade e a ética nas relações interpessoais e profissionais;

- as fracas perspetivas de empregabilidade na região originam migração de jovens adultos e de adultos/famílias. Com o objetivo de facilitar o processo de integração em diferentes contextos escolares e socioculturais, será importante criar possibilidades de intercâmbio de alunos.

Diagnóstico feito com base:

- *nos resultados da autoavaliação do AEFA (propostas de melhoria);*
- *no Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE);*
- *na análise do contexto económico, social e cultural da área geográfica de implantação do Agrupamento e de proveniência dos alunos e suas famílias;*
- *na auscultação dos departamentos (pessoal docente) e do pessoal não docente;*
- *nas orientações que constam no Plano 21|23 Escola+;*
- *nos princípios da educação inclusiva.*

Problemas identificados agrupados por dimensões fundamentais

- Avaliação e promoção do sucesso
- Educação inclusiva;
- Autoavaliação do agrupamento;
- Capacitação digital.

3. Identificação das Necessidades de Formação

Como base no levantamento explicitado no ponto anterior.

EXPLICITAÇÃO DAS NECESSIDADES	OBJETIVOS A ATINGIR	ÁREA DE FORMAÇÃO A DESENVOLVER	MODALIDADE DE FORMAÇÃO	DESTINATÁRIOS
AVALIAÇÃO	Avaliar com recurso à metodologia de projeto		Curso ou ACD	Docentes de todos os grupos e níveis de ensino
	Avaliar a qualidade do que é necessário aprender e saber fazer através de rubricas	Acreditada na componente Geral (Para efeitos do nº. 1 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 22/2014)	ACD	
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Melhorar práticas de educação inclusiva (Gestão Flexível do Currículo, do DUA à Abordagem Multinível)	O Diretor pode fazer um despacho para ser específica	ACD (Doutora Catarina Martins)	Docentes de todos os grupos e níveis de ensino
	Promover os DAC como forma de tornar mais significativas as aprendizagens dos alunos	O Diretor pode fazer um despacho para ser específica	ACD	Docentes de todos os grupos do 2º CEB ao Sec.
	Consciência fonológica - Como explorar os recursos existentes e maximizar o desempenho dos nossos alunos	-----	Workshop (Terapeutas da fala)	Docentes da EPE e do 1º ciclo
	O papel da Arteterapia no desenvolvimento de competências	-----	Workshop	Docentes de todos os grupos e níveis de ensino
	Abordagens alternativas para apoiar alunos com necessidades específicas - Integração sensorial e método de <i>Moving stories</i>	-----	Workshop ou ACD	Docentes do ensino básico
	Formação específica na área da Abordagem Multinível	-----	Workshop(s)/sessões de trabalho	EE/Pais
	Melhorar as práticas de abordagem e de atendimento de alunos/respeito pela diferença e ética profissional	-----	Workshop	AO e AT
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DE MATEMÁTICA	Ensino secundário	Acreditada na dimensão científico-pedagógica (Para efeitos do art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 22/2014)	Curso	Docentes de matemática

	Ensino secundário	-----	Replicação	
AUTOAVALIAÇÃO DO AEFA	Melhorar o processo de autoavaliação como forma de melhorar práticas	O Diretor pode fazer um despacho para ser específica	ACD	Elementos da Equipa de Autoavaliação
EDUCAÇÃO FÍSICA (utilização da área de Educação Física)	Autonomizar os professores na prática das sessões de Educação Física; Desenvolver competências pedagógicas ao nível da conceção, do planeamento e da execução das aulas de Educação Física; Estimular a autoformação; Incrementar a proficiência global da qualidade do ensino		Oficina	Docentes da EPE e do 1º ciclo
CAPACITAÇÃO DIGITAL DOCENTE	Capacitar para potenciar a utilização e/ou criação de recursos digitais		Workshops (editoras)	Docentes a lecionar 9º anos
		-----	Workshops	Docentes de todos os grupos e níveis de ensino
	Plataformas digitais do AEFA	-----	Workshop	Docentes de todos os grupos e níveis de ensino
CAPACITAÇÃO DIGITAL NÃO DOCENTE	Desenvolver competências digitais que promovam a melhoria do desempenho profissional	-----	Workshops	AO
	Melhorar as competências no uso da folha de cálculo (Excel)	-----	Workshops	AT
CAPACITAÇÃO DIGITAL DE ENC. EDUCAÇÃO	Desenvolver competências digitais que facilitem um maior acompanhamento da vida escolar dos educandos	Academia digital para EE/pais	Curso	EE/pais

Legenda Realizadas a nível do AEFA Proposta ao CFAE para financiamento via POCH Realizadas a nível da CMFA

4. Áreas de Formação e Modalidades

Para as ações acreditadas obedecer-se-á ao que está definido pelo CCPFC para os docentes e pela DGAE para os não docentes.

As áreas acima também podem ser usadas para a formação não acreditada.

5. Acompanhamento e Avaliação do Plano

O acompanhamento será feito através do contacto com os participantes em formação, dos resultados dos inquéritos de avaliação das ações (CFAE) e de inquérito que evidencie a intencionalidade da aplicação das aprendizagens em contexto.

Fornos de Algodres, 19 de julho de 2023

O Diretor